

CONCEITOS DE GRAMÁTICA E SUAS ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA*

Lusdalma Moreira dos Santos Bastos**

Resumo

Diante das discussões teóricas propostas pelas teorias discursivas, acerca do ensino de língua portuguesa, o objetivo desse texto é, verificar e ao mesmo tempo questionar, ou relatar como se procede ao ensino de gramática, atualmente, no Ensino Fundamental e Médio, nas escolas da rede pública e rede privada. A presente pesquisa disponibilizará dos métodos bibliográfico e empírico. Para embasar a pesquisa, utilizou-se de teorias de autores renomados no assunto, como Travaglia, Luft e Antunes. Para aplicar a teoria à realidade da prática, fez-se entrevistas com professores e alunos de língua portuguesa, os quais responderam a um questionário contendo questões relacionadas com a sua prática de ensino-aprendizagem, abordagens e métodos utilizados durante a realização das aulas. Em seguida, comparou-se e analisou-se as respostas obtidas por professores e alunos, com o intuito de analisar a abordagem utilizada pelo professor no ensino de gramática, e verificar como os alunos se adaptam com essa realidade.

Palavras-chave: Gramática. Ensino. Língua materna. Abordagens gramaticais.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que as novas teorias discursivas têm um papel fundamental para o exercício do ensino em língua materna, o objetivo desta pesquisa é verificar as abordagens utilizadas, pelas mesmas, no ensino de língua portuguesa. Segundo os autores Travaglia (2006), Luft (2009) e Irandé Antunes (2003) a abordagem do ensino de gramática consta-se de um ensino miraculosamente descritivo e prescritivo, no qual se privilegia a Norma Culta. Diante dessas constatações, a presente pesquisa **tem como** meta investigar **como tem** sido o ensino de gramática em língua portuguesa da educação básica, e como funciona, ainda hoje, nas Escolas da rede

* Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, sob a orientação da professora MS. Patrícia Espíndola Borges, do Instituto Superior de Educação, da Faculdade Alfredo Nasser.

** Acadêmico do 8º período do Curso de Letras.

privada e rede pública. Em seguida, apontar algumas sugestões de como se deve ensinar gramática nas Escolas, segundo Travaglia (2006), nas quais serão explicitadas as respectivas abordagens de ensino de gramática; Gramática de Uso, Gramática Reflexiva, Gramática Teórica, e Gramática Normativa.

Para alcançar os objetivos propostos, na realização da presente pesquisa, foram utilizados os métodos bibliográfico e empírico, com os quais a perspectiva teórica busca acentuar a teoria com a prática, em que o método utilizado para obtenção dos resultados disponibiliza de questionários contendo questões relacionadas com a sua prática de ensino, abordagens, e métodos, utilizados durante a execução das aulas. a mesma finalidade foram aplicados questionários para os alunos tanto da rede pública, quanto da rede privada, a fim de questionar como tem sido o ensino de gramática nas escolas e como ainda funcionam, com o intuito de analisar e comparar respostas de professores e alunos e, ao mesmo tempo, verificar como essas se relacionam com as teorias apresentadas segundo os autores Travaglia (2006), com *Gramática e Interação*, Luft (2009), com *Língua e Liberdade* e Irandé Antunes (2003) com *Uma Aula de Português: Encontro e Interação*.

A justificativa de ter escolhido esse assunto parte-se das críticas que têm surgido ao ensino formalista da língua portuguesa que enfatizam o estudo da gramática sem preocupação com as questões de texto e discurso, uma vez que essas críticas partem tanto de educadores e lingüistas, quanto de documentos oficiais da educação, tal, como, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Neste estudo, procura-se compreender se o trabalho dos professores tem acompanhado essas críticas, com mudanças na maneira de ensinar língua portuguesa.

Para caráter didático, o artigo foi dividido em tópicos e subtópicos, de modo que facilite a compreensão do texto, durante a leitura do mesmo.

1. CONCEITOS DE GRAMÁTICA E SUAS ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Alguns leigos e professores de língua materna ainda pensam, erroneamente, que ensinar gramática é somente ;prescrever regras de fonologia, morfologia, sintaxe,

semântica e estilística. Para desmistificar tal conceito, apresentar-se-á a seguir alguns conceitos de gramática, os quais são considerados como fatores relevantes para o processo de investigação e realização dessa pesquisa.

O objetivo aqui não é apenas mostrar os conceitos de gramática e suas abordagens no ensino de língua materna, mas também descrevê-las em seu funcionamento. De acordo Travaglia (2006), em seus estudos realizados em teorias discursivas sobre o ensino de gramática, há três concepções de gramática, as quais são denominadas de manual com regras de bom uso da língua pelos seus falantes.

Na primeira concepção, a gramática é intitulada Normativa que, segundo Travaglia (2006, p.24), é um sistema de normas que deve ser seguido para quem deseja falar e escrever bem. Isso quer dizer que uma vez que se deixa de fazer uso dessas regras, está fugindo do padrão estabelecido pela norma culta da língua, o que é considerado como “erro”, exceto, o que a língua dita como variedade padrão;

De acordo com essa concepção, há várias maneiras de notar e distinguir a norma culta, pois, “estão embutidos nessa concepção de gramática vários modos de perceber e definir a chamada norma culta que mobilizam argumentos de diferentes ordens para incluir na norma culta ou excluir dela formas e usos e assim, fundamentar e exercer seu papel prescritivo”. (TRAVAGLIA, 2006, p. 25)

A abordagem da Gramática Normativa se dá ao estabelecer regras e prescrever normas, ou seja, ela se preocupa apenas com os fatos que estão ligados a norma padrão, que, por sua vez, prioriza mais a parte escrita da língua, do que a variedade oral.

Seu principal critério é estabelecer regras de como se deve utilizar a escrita, a qual se leva em conta uma variedade da língua como variedade padrão, logo do ponto de vista da norma culta as demais variedades dialetais não se encaixam no seu padrão.

Conforme a fala de Travaglia, (2006), percebe-se que há uma subdivisão de fatores que servem de subsídio na construção da norma culta e que, ao mesmo tempo, funcionam como fatores oponentes, isto é, essa subdivisão é composta de argumentos cuja natureza é, sobretudo, de cunho estético, elitista ou aristocrático, comunicacional e histórico.

De acordo com a estética, algumas formas e usos poderão ser incluídos ou excluídos da norma culta. Isso em razão de alguns critérios estabelecidos, como a expressão, precisão e concisão. Por outro lado, deve-se evitar os vícios de linguagem, como a cacofonia, a colisão e o pleonasmo.

Do ponto de vista elitista ou aristocrática, percebe-se que o que é levado em conta são as formas e usos que a classe dominante adota na construção da língua. Quanto à questão política, há uma exigência maior que pode ser denominada de xenofobia, ou seja, há uma rejeição por parte da língua aos estrangeirismos - expressões originadas de outras línguas estrangeiras que muitas vezes é vista como uma ameaça ao nosso idioma, pois se acredita que a língua é a principal marca de identidade de uma nação.

No entanto, o ponto de vista comunicacional adota outros critérios. Segundo Travaglia (2006), ao escolher um vocabulário, este deverá ser claro, preciso e conciso para assimilar melhor a expressão e a compreensão do pensamento. O mesmo teórico ainda salienta que a concepção histórica é um pouco mais complexa no critério para excluir e incluir formas e usos da norma culta da língua. Uma das razões para tal exercício seria a própria tradição que também é vista como concepção naturalista. Tudo isso porque a língua é vista como um fator inato do ser humano e que deve ser preservada para não entrar em decadência e perder sua identidade. Porém, há uma contradição que desconsidera esse posicionamento, uma vez que a língua vive em constante evolução.

A segunda concepção de gramática denomina-se de Gramática Descritiva. Conforme o próprio nome já diz, o seu principal papel é descrever a forma e o funcionamento da língua. Segundo Travaglia (2006), para essa concepção a gramática seria um conjunto de regras que os cientistas encontram nos dados após fazer análise com base em determinadas teorias e métodos. O que quer dizer que as regras, por sua vez, seriam utilizadas na construção de enunciados reais produzidos pelos seus falantes. Isso somente após fazer a análise da língua e verificar os principais fatores e em que circunstâncias deverão utilizar essas regras, levando em conta os elementos gramaticais e não gramaticais da língua. Os elementos gramaticais serão os que estiverem de acordo com as regras estabelecidas pela língua.

A abordagem da Gramática Descritiva, conforme Travaglia (2006, p.32), ao contrário do que diz a abordagem da Gramática Normativa, tem como função descrever e registrar as variedades da língua, em um dado momento de sua existência, estudando os seus mecanismos, construindo hipóteses que expliquem seu funcionamento.

A terceira concepção de gramática é vista como Gramática Internalizada, isso por ser considerada como um conjunto de regras e variedades, que o usuário da mesma internaliza ou adquire no meio em que se encontra, por isso cabe ao usuário fazer, ou deixar de fazer o uso dessas regras.

A abordagem da Gramática Internalizada ou competência linguística como é denominada, conforme Travaglia (2006), se dá através do conjunto de regras que é internalizado e ao mesmo tempo dominado pelos seus usuários. De acordo com Luft (2009, p.34) esse conjunto de regras, o qual ele denomina de saber linguístico, existe graças à convivência linguística que o falante adquire em uma comunidade. Para Travaglia (2006, p. 29) “não há erro linguístico nessa concepção de gramática, mas sim o uso inapropriado de interação de situações comunicativas por não atender as normas sociais de uso da língua”.

Através de estudos realizados sobre o ensino de gramática em língua portuguesa pode-se observar que algumas concepções de gramática, como a normativa e a descritiva, têm como principal função trabalhar com fatores que estão de acordo com a norma culta da língua, por exemplo, descrever a língua quanto a sua forma função e uso. Dessa forma, a Gramática Contextualizada exerce um papel de suma importância no ensino da língua materna, pois enquanto os outros tipos de gramática estão preocupados com as formas, estruturas, regras e as categorias que estas se encaixam, o ensino de Gramática contextualizada, por sua vez, procura priorizar os sentidos que determinadas categorias gramaticais exercem dentro de um texto, sejam elas morfológicas sintáticas, fonológicas, estilística e/ou semânticas.

2. O ENSINO DE GRAMÁTICA: PARA QUE, O QUE, E COMO ENSINAR GRAMÁTICA NAS ESCOLAS

Partindo do pressuposto de como tem sido o ensino de gramática nas escolas de ensino fundamental e médio o que se percebe é que

o ensino de gramática em nossas escolas tem sido primordialmente prescritivo, apegando-se a regras de caráter normativo que como vimos, são estabelecidas de acordo com a tradição literária clássica, da qual é tirada a maioria dos exemplos. Tais regras e exemplos são repetidos anos a fio como formas “corretas” e boas a serem imitadas na expressão do pensamento. (TRAVAGLIA, 2006, p.101)

Ainda de acordo com Travaglia (2006), há uma ausência muito grande de atividades que envolvem produção e compreensão de textos o que poderia ser de grande valia para auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa.

Percebe-se que no ensino de língua portuguesa é dada grande importância para os elementos de identificação e de classificação de categorias gramaticais, quanto às relações e funções que estas estabelecem. Travaglia (2006, p.101) denomina isso como um ensino descritivo, no qual a maior parte das aulas se resume em exercícios de metalinguagem. Isso quer dizer que entra ano e sai ano e o ensino retoma aos mesmos tópicos gramaticais de sempre, pois as atividades propostas por conteúdos se dão em determinar classificações de palavras, suas flexões e análise sintática - termos regentes da oração, período simples e período composto - processo de formação de palavras e regras de ortografia.

De acordo com Antunes (2003, p.87) a maior preocupação do ensino descritivo da gramática é citar regras que formam frases e fazer com que o aluno venha reconhecer o nome de cada elemento que a constrói, e não de fazer o aluno perceber o verdadeiro sentido que determinado elemento exerce nessa frase e as inúmeras possibilidades que o mesmo, possa exercer em um texto, ou seja, não analisa os efeitos que esses elementos provocam tanto em textos orais quanto em textos escritos.

Antunes (2003) ainda reforça que a questão maior não é ensinar ou deixar de ensinar a gramática, mas sim discernir o que se objetiva ensinar, uma vez que “a gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas escrevem nas práticas sociais da língua” (ANTUNES, 2003, p.88 -89). A gramática por si só não tem nenhum valor, a não ser que ela de alguma forma esteja inserida em

algum léxico, e para que isso aconteça é necessário que haja comunicação e interação e situações para determinar a que regra se aplica.

De acordo com Travaglia, (2006, p.102), ainda há professores que trabalham com a gramática apenas para cumprir a guisa de um programa estabelecido em relação aos conteúdos e que nem sempre são levadas em conta as dificuldades dos alunos em relação à linguagem, isto é, as formas com as quais eles utilizam, ou deixam de utilizar nas situações cotidianas que eles deparam num processo de interação verbal.

No entanto, outros professores alegam que utilizam a gramática para que os alunos possam obter melhor desempenho no processo de comunicação, expressão e compreensão. Conforme as autoras Brandão e Vieira (2007, p.16), alguns tentam justificar o ensino de gramática como uma espécie de manual da língua, pois a justificam dizendo que ensinar gramática se dá em fazer com que o indivíduo seja capaz de conhecer o funcionamento da linguagem/falar e escrever bem. Ainda de acordo com essa concepção, baseiam-se no conceito qual se tem de gramática, que é a normativa, que, por sua vez tem a função de prescrever normas as quais serão válidos em todos os contextos.

As sugestões apresentadas por Travaglia (2006) para o ensino de gramática serão relevantes para mostrar como se deve ensiná-la nas escolas. Com base nas sugestões, observa-se o foco principal será fazer com que o aluno alcance o desempenho linguístico, para que o mesmo possa vir a dominar a própria língua. Atingir a competência comunicativa, não quer dizer que necessariamente é preciso incorporar um conjunto de itens lexicais ou conjunto de regras, mas sim verificar a que regras devem ser usadas na construção de certos enunciados, como textos orais ou escritos.

De acordo com Travaglia (2006), é necessário levar em conta os interlocutores e os objetivos/finalidades do processo de comunicação. Para isto é primordial dar atenção as situações de interação, os elementos necessários na construção textual e os efeitos de sentidos que provocam na interação comunicativa.

Para aprender a língua de forma natural, ou no convívio social ou de forma assistemática em sala de aula, conforme Travaglia (2006, p. 107), é preciso que haja reflexão e formulação de hipóteses sobre a linguagem e verificação do que foi pertinente ou não na constituição e funcionamento da língua.

Em resposta a questão como ensinar gramática nas escolas, o autor vem a propor quatro tipos de gramáticas, sendo estas a Gramática de Uso, a Reflexiva, A teórica e a Normativa.

A Gramática de uso deve ser trabalhada porque está mais ligada ao conhecimento da língua. Já a Gramática teórica, a reflexiva, e a normativa por estarem mais direcionadas com os fatos que dizem respeito à língua. Conforme Travaglia (2006), não há necessidade de se trabalhar com as quatro formas de gramática separadamente, uma vez que o objetivo proposto são as aulas voltadas para o ensino em língua materna, cujas formas podem ser utilizadas ou não, em um mesmo conteúdo e em uma mesma turma, independentemente do grau, ou série; portanto, “o que vai determinar isso é o conteúdo com que se trabalha, as condições dos alunos, o objetivo, o tempo disponível e outros fatores que o professor julgar pertinentes no trabalho que está desenvolvendo” (SOARES *apud* TRAVAGLIA, 2006, p. 110). Sendo assim, cabe ao professor selecionar e desenvolver atividades usando os quatro tipos de gramáticas, de forma que cada uma delas possa contribuir naquilo que se objetiva a ensinar.

Considerando a língua como foco principal do ensino de gramática, serão apresentadas aqui algumas sugestões propostas por Travaglia (2006) de como se dá o ensino com a gramática reflexiva, a gramática de uso a teórica e a normativa. Segundo Travaglia (p.111), a Gramática de Uso é inconsciente e está ligada a gramática internalizada que o falante possui, sendo assim, ela serve como estruturas nas atividades que tem como meta desenvolver possibilidades automáticas de uso das unidades e regras, e princípios que regem a língua, os quais ele denomina de mecanismos.

Por sua vez, a Gramática reflexiva é explícita. De acordo com Soares (*apud* TRAVAGLIA, 2006, p. 142) ela surge através da reflexão, de acordo com o conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua, pois “É uma gramática em explicitação, que surge da reflexão com base no conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua e será usada para o domínio consciente de uma língua que o aluno já domina inconscientemente” (SOARES, 2006, p. 142).

Mas ainda de acordo com essa concepção, a reflexão pode atuar no domínio da língua com as variedades e os recursos existentes que o aluno não domina

inconscientemente. Isso implica dizer que uma vez que o professor de língua portuguesa aplicar uma atividade com base na gramática reflexiva ele vai possibilitar ao aluno e ao mesmo tempo oportunizá-lo a ampliar a capacidade de uso dessa língua através dos mecanismos adquiridos e internalizados pela mesma em uma de suas variedades. Desse modo, proporciona ao aluno desenvolver a sua competência comunicativa, de modo que ele vem a ser capaz de interagir com atividades utilizadas em textos e em diferentes situações comunicativas. Porém a Gramática Teórica vem propor um ensino mais descritivo, isso devido ela ser uma gramática explícita e sistematizada, uma vez que se ocupa dos fatos relacionados com a estrutura da língua e as regras estabelecidas a partir dessas estruturas.

De acordo com essa concepção não se deve confundir a gramática teórica, com a gramática normativa uma vez que “no ensino/aprendizagem as atividades de gramática teórica se valem dos elementos das diferentes gramáticas descritivas e da parte de descrição que aparece nas gramáticas normativas”. (TRAVAGLIA, 2006 p.215) Isso devido aquela – a teórica - trabalhar com vários elementos linguísticos ao mesmo tempo quanto as suas variedades levando em conta elementos étnicos, dialetais, regionais e legitimar regras que devem ou não ser aplicadas sobre a língua culta.

Já a gramática Normativa por ser considerada como um manual de bom uso da língua, para quem deseja falar e escrever bem. Esta por sua vez tem como critério a função de regular o uso da língua no processo de interação e comunicação verbal, no qual apenas uma variedade da língua é levada em conta, e considerada como variedade culta. No entanto, “os critérios de bom uso no sentido de adequação à situação de interação comunicativa não são levados em conta. Tais normas são baseadas no uso consagrado pelos bons escritores, portanto ignoram as características próprias da língua oral” (TRAVAGLIA, 2006 p.226)

Ainda de acordo com Travaglia (2006), a Gramática Normativa menospreza outras variedades da língua e cria preconceitos de toda espécie, isto por basear-se em parâmetros muitas vezes equivocados, como purismo, vernaculidade, classe social de prestígio, economia, cultura e política.

Segundo Travaglia (2006), não se deve confundir regras de gramática normativa, com gramática descritiva, isto porque enquanto a gramática normativa se ocupa de

estabelecer regras e normas quanto o funcionamento da língua, ou seja, como ela deve ser escrita ou falada, a gramática descritiva se ocupa dos elementos que dizem respeito à estrutura e funcionamento da língua, quanto a sua forma e função e que, no entanto, trabalha não só com uma variedade da língua padrão, mas com qualquer variedade.

Tomando como sugestões as propostas apresentadas nos quatro tipos de gramáticas postuladas por Travaglia (2006) de como se deve ensinar gramática, observa-se que todas elas apresentam sugestões e estratégias, que são de extrema relevância para o professor que tem como meta desenvolver um ensino produtivo com seus alunos, capacitando-os a interagir nas mais diversas situações.

Para a realização de um ensino produtivo através das propostas apresentadas nos quatro tipos de gramática é preciso que o professor crie atividades envolvendo as quatro habilidades da língua como falar, ouvir, ler, escrever, isto por meio de textos, explorando-os nos mais diversos gêneros enfocando a interação verbal.

Diante das sugestões propostas de como o professor deverá fazer para alcançar um ensino produtivo com seus alunos, observa-se que os recursos que permeiam as propostas de como se deve ensinar gramática tomam como ponto de partida os critérios nos quais estão embutidos as Atividades Linguísticas, Epilinguísticas, e Metalinguísticas.

As atividades linguísticas são aquelas que o usuário da língua (falante, escritor, ouvinte, leitor) faz ao buscar estabelecer uma interação comunicativa por meio da língua e que lhe permite ir construindo o seu texto de modo adequado à situação, aos seus objetivos comunicacionais, ao desenvolvimento do tópico discursivo que alguns chamam de assunto ou tema (TRAVAGLIA, 2006, p. 33-34).

De acordo com o texto citado acima o falante durante a realização das atividades linguística busca refletir sobre a língua de forma automática, isto é nos meios os quais ele utiliza para se comunicar, em que os mesmos são selecionados num processo de construção textual (textos) em que tais atividades se dão através de construção ou reconstrução de textos que o usuário utiliza para se comunicar.

As atividades epilinguísticas, por sua vez, vem a questionar os recursos que devem ou não ser utilizados num processo de interação comunicativa, e os aspectos em que se dão essa interação.

Elas estão presentes nas hesitações, correções (auto ou heteroiniciadas). Pausas longas, repetições, antecipações, lapsos, etc. por exemplo, quando um interlocutor questiona a atuação interativa de outrem (se ele não fala, se fala de mais) ou controla a tomada da palavra numa conversação, indicando quem deve ou não falar por recurso diversos (como pergunta/resposta, solicitação nominal, etc. (GERALDI, *apud* TRAVAGLIA, 2006 p.34).

Ainda conforme Travaglia, (2006, p.34) a atividade epilinguística pode ser, ou não, consciente a qual se pensar de maneira inconsciente pode ser relacionada com a gramática de uso; e se pensar de maneira consciente, tende a aproximar da gramática reflexiva e que segundo ele, de qualquer forma há uma reflexão sobre os elementos da língua quanto ao processo de interação comunicativa.

As atividades metalinguísticas partem do estudo sobre a língua para analisar a própria língua os quais são denominados de metalinguagem. Segundo essa concepção, a qual reúne um conjunto de elementos linguísticos próprios e apropriados para falar sobre a língua, em que a língua se torna o tema, o tópico discursivo da situação de interação, na qual a análise da língua se dá de forma consciente e que tem como meta explicitar como a língua é constituída e como ela funciona nas mais diversas situações de interação verbal,

O que se faz então é a construção de um conhecimento (normalmente de natureza científica) sobre a própria língua; portanto, a atividade metalinguística, na maioria das vezes, está relacionada diretamente a teorias linguísticas e métodos de análise da língua. (TRAVAGLIA, 2006, p. 35)

Segundo Travaglia (2006, p.35) a atividade metalinguística é um fator comum a todos estudiosos e pesquisadores da língua em todas as gramáticas, sejam estas descritivas, Históricas, Comparadas, Geral, Universal, ou mesmo de outros tipos. Todas são produtos de atividades metalinguísticas, e que por sua vez está relacionada diretamente com a Gramática Teórica.

Para se ter uma noção melhor de como a gramática é trabalhada nas escolas, para ver se o ensino de língua materna adéqua a realidade do aluno, foi feita uma pesquisa empírica com alunos e professores de escolas diversas.

Apesar das novas teorias acerca do ensino de língua portuguesa, proposta para reformular e transformar o ensino de gramática, o que se percebe é que boa parte dos professores da língua ainda continuam aderindo ao mesmo sistema de dez a quinze anos atrás. Sistema este no qual a principal meta é o ensino tradicional do ensino de gramática.

3. O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

3.1 O professor e o ensino de língua materna

De acordo com pesquisas realizadas em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e privada. Observou-se que tanto os professores de rede pública quanto privada, mesmo os que dizem conhecer as novas propostas para o ensino de língua materna, continuam atropelando-as na hora de passar os conteúdos para os alunos.

Os professores que responderam ao questionário proposto para a efetivação da parte empírica do trabalho não tiveram sua identidade exposta, nem mesmo o local de trabalho, isto para manter sua privacidade.

Para montar o perfil dos professores entrevistados, questionou-lhes sobre o vínculo empregatício, para qual nível de escolaridade lecionam e há quantos anos exercem a profissão de professor de língua materna.

Dos professores entrevistados, cinco deles trabalham somente em rede pública e um trabalha tanto na pública quanto na privada. Três lecionam tanto no ensino fundamental como no médio, dois somente no ensino fundamental e um somente no ensino médio. Desses professores, dois atuam há dois anos, dois em média de 06 a 07 anos, um há doze anos e outro há em média de vinte anos.

Dos professores que colaboraram na pesquisa com os questionários, cinco são da rede pública, um da rede privada; três lecionam tanto no ensino fundamental como

no médio, dois somente no ensino fundamental e um somente no médio; dois atuam como professor de língua materna há dois anos, dois entre 6 e 7 anos, um há 12 anos, e o outro há 20 anos.

Quando indagados se conheciam os diferentes tipos de gramática para o ensino de língua portuguesa, todos disseram conhecer mais de um, e trabalham com variados tipos de gramática, em especial a contextualizada, a descritiva e a normativa.

Ao questionar qual (is) maneira (s) são utilizadas para abordar a gramática em sala de aula; a maioria disse utilizar a gramática numa abordagem contextualizada, partindo da interpretação de textos diversos, a fim de mostrar a função exercida pela palavra dentro de um contexto. Apesar disso, dois disseram usar o método tradicional, e um a normativa, e o outro a reflexiva para fazer o ensino da língua portuguesa.

Quando questionados sobre a abordagem que utilizam, todos disseram trabalhar com a contextualização da gramática, explorando a leitura, a interpretação e as funções gramaticais a partir do texto seguindo tal ordem. Isto porque relaciona a realidade do aluno ao ensino de gramática. Apesar de todos afirmarem trabalhar com a abordagem contextualizada, percebe-se que algumas respostas ficam vagas, incompletas ou não adéquam à pergunta feita.

Ao serem questionados se conhecem a gramática contextualizada, todos disseram conhecer e usá-la e aprovam-na como eficaz para o ensino de língua.

Ao serem indagados como os alunos recepcionam o método de ensino utilizado para abordar a gramática, dois dos professores afirmam que os sentem dificuldades, principalmente na rede pública, visto que estão habituados com o ensino normativo da língua, por isso não se adéqua facilmente a contextualização, outros alunos não se sentem motivados por não encontrar relação entre o ensino normativo e o seu cotidiano. Os outros professores alegam que seus alunos têm facilidade de compreender o ensino a partir do método utilizado para ensinar.

Ao serem questionados sobre a finalidade do ensino de gramática; segundo quatro dos professores, o ensino de gramática tem como finalidade ajudar o aluno a organizar a sua escrita, dando a esta sentido. Porém, um diz ter como finalidade o ensino de regras de bom uso da língua, ou seja, ensinar normas. Outro diz que é para que o aluno tenha domínio das classes gramaticais e para que se sobressaia aos

demais falantes. O que pode se considerar como um equívoco. De acordo com Luft (p.19) para falar e escrever bem não quer dizer que necessariamente o usuário tem que saber todas as regras gramaticais, mas sim tem haver com a gramática natural do usuário.

O sistema de regras que os falantes internalizam ouvindo, e falando, Que segundo ele, é no manejo pessoal de tais regras é que revelará o talento maior ou menor de cada um, determinando toda a escala tão variada de artista da palavra.

Ao serem questionados como estudante e educador de língua sobre o que se deve ensinar nas aulas de gramática, três dos professores alegam que deve se ensinar regras, normas gramaticais, e três disseram que o ensino de gramática deve ser aplicado ao texto, afim de que saibam a função dessa no seu dia-a-dia, mostrando como ela é importante para a interação comunicativa.

Ao serem indagados sobre como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental (2ª fase), os professores alegam que se deve ensinar gramática de modo contextualizado, adequando o ensino a realidade de cada turma, série e grau de conhecimento. Para isso eles dizem que se baseiam nos PCN's, o que é contraditório com o método de ensino adotado pelos mesmos, porque apesar de dizerem que o ensino em gramática deve ser de modo contextualizado, e mencionar os PCN's, como suporte, percebe-se que praticamente quase todos os professores entrevistados continuam aderindo o método tradicional, mesmo os que disseram trabalhar utilizando textos para prender a atenção dos alunos.

Ao serem indagados se conseguem conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto, quatro dos professores afirmaram que conseguem fazer tal conciliação. Dois disseram fazer sempre que é possível, mas usam o texto primeiramente para explorar regras gramaticais.

De acordo com as questões levantadas sobre como tem sido e como funciona o ensino de gramática atualmente nas escolas, percebe-se que maior parte dos professores estão longe de alcançar as propostas apresentadas pelos PCN's (1998) de como se deve ensinar gramática. Segundo os PCN's (1998, p.28) não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem, uma vez que a gramática

ensinada de forma descontextualizada torna-se emblemática, o que, conforme as respostas extraídas no questionário dos professores de língua portuguesa, durante a realização da pesquisa empírica, deixa evidente os traços de um ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem e que conforme os PCN's (1998, p.28), esse tipo de ensino apenas visa preparar o aluno para sair bem na prova. Isso por meio de exercícios de reconhecimento e memorização de terminologias.

Ainda de acordo com os PCN's (1998, p. 28, 29), ao selecionar os conteúdos de análise lingüística, não se deve adotar a gramática tradicional como referência, visto que esta serve apenas para descrever as nomenclaturas e categorias gramaticais da língua. Para os PCN's (1998, p.29) o que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos.

3.2 O aluno e o ensino de gramática

A partir desse subtópico, iniciam-se questionamentos com alunos tanto da rede pública quanto da rede privada do ensino fundamental e médio, sobre como tem sido, e como funciona o ensino de gramática em língua portuguesa nas escolas. Sete dos estudantes são do Ensino médio e um do Ensino fundamental perfazendo um total de oito alunos.

Ao serem indagados sobre qual a finalidade do ensino de gramática para eles como estudante de língua portuguesa, sete responderam que a finalidade é aprender as regras da língua, para facilitar na leitura e na escrita. Um não respondeu qual a é finalidade, visto que não gosta de gramática e só estuda porque, segundo ele, é necessário é obrigatório.

Ao serem questionados como é ensinada a gramática na escola, se os professores dão ênfase às regras gramaticais ou se priorizam a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto de forma contextualizada, dois totalmente tradicionais, dois mostra contextualizado três primeiramente trabalha-se as regras depois usa um texto para explorar as regras expostas.

Dois dos alunos alegam que os professores são totalmente tradicionais, que ensinam as regras da Gramática Normativa. Um afirma que o professor mescla o tradicional com o contextualizado, dois salientam que o professor explora textos variados para que possam aprender a gramática a partir do texto. Por fim, três dizem que primeiramente o professor expõe as regras e só após utiliza um texto para explorá-los.

Ao serem indagados sobre como deveria ser o ensino de gramática para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia; cinco dos alunos responderam que os professores deveriam utilizar diversos recursos para prender a atenção do aluno, coisas do cotidiano para fazer uma aula dinâmica e contextualizada. Um aluno respondeu que o professor deveria trazer o ensino para o cotidiano dos alunos e que para isso o professor deveria usar uma linguagem simples e abordar de maneira mais ampla, sem superficialidade. Um aluno respondeu que o professor deveria ter mais paciência e explicar as regras gramaticais isoladamente. Outro respondeu que o professor deveria explicar as regras primeiro, e, após, aplicá-las no texto.

Ao serem questionados se o método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz, e se os alunos assimilam bem o conteúdo, seis dos alunos disseram que há eficácia no método utilizado, apesar do desinteresse e das dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Um aluno diz não ser eficaz, pois a maioria dos alunos não compreende o que o professor explica, um aluno diz que é parcialmente eficaz visto que nem todos os alunos conseguem compreender o que o professor aborda.

Ao serem questionados sobre o modo mais apropriado para que o aprendizado no ensino de gramática se dê de maneira mais rápida e satisfatória, se seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, ou explorando vocabulários, e só após observar a função gramatical das palavras e das construções que o constitui; ou se seria aprender as normas da língua portuguesa, primeiramente e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática, três dos alunos responderam que seria contextualizando, quatro, disseram primeiramente explicar as regras e após aplicá-las no texto e um, respondeu que seria conciliar os dois, contextualização com a norma.

Após fazer levantamentos de dados com alunos em escolas da rede pública e da rede privada, pode-se concluir que boa parte dos alunos entrevistados, assim como os professores, ainda estão presos sobre o sistema imposto pelo normativismo do ensino da gramática nas escolas. E mesmo assim a pesquisa revela que alguns alunos apesar de estarem acostumados a verem a gramática como uma solução para identificar na mesma certas regras, os mesmos apresentam dificuldades até mesmo de utiliza-las- e empregá-las de forma correta.

Por outro lado os dados revelam que já outros alunos dão preferência ao ensino de gramática de maneira contextualizada e dinâmica, a qual eles mencionam coisas do cotidiano e que de preferência que tenha haver com a realidade do aluno e que os professores deverão utilizar diferentes recursos para prender a atenção dos alunos. Dentro dos recursos sugeridos-opinados pelos alunos, alguns citam textos, música, filmes.

Segundo eles, uma vez que o professor venha propor o ensino de gramática utilizando os elementos citados acima, à aula torna mais interessante e facilita a compreensão acerca do assunto.

3.2 A Importância da Gramática Contextualizada, e porque se tem tantas dificuldades em utilizá-la.

Partindo das questões levantadas acerca do ensino de gramática em língua portuguesa e as respostas obtidas pela mesma, observa-se apesar de haver uma certa predominância de um ensino tradicionalmente gramatical, tanto professores quanto alunos, enfatizam sobre a importância de um ensino contextualizado, percebendo que a gramática deve funcionar como parte integral de um texto.

Conforme os PCNs, (1999, p.140) o texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo ser, portanto, objeto também único de análise/síntese. Sendo assim, o ensino de gramática não deve ser trabalhado isoladamente, uma vez que um texto abre várias possibilidades de estar explorando as nomenclaturas gramaticais e os significados que elas representam em um texto. Ainda segundo os PCN's (1999, p.139), é através da produção textual que o

indivíduo consegue se expressar e interagir verbalmente com o outro. Porém, a maior parte dos professores se mostrou passivo com o ensino de gramática de forma desvinculada da contextualização, isso devido alguns professores de língua portuguesa ficarem presos sobre as restrições dos conteúdos didáticos, oferecidos pela própria escola.

uma das principais causas de um ensino de língua materna mal orientado, na escola tradicional, e o pressuposto de que o aluno não sabe a língua. Isso leva a concentrar o esforço em “ensinar” coisas, sobretudo teoria gramatical e regras (LUFT, 2009, p.65)

Ainda de acordo com Luft (2009, p.65), a impressão que fica é que professores de idioma nacional estão ensinando português a estrangeiros. Isto é, a gramática implícita através da qual o falante organiza suas sentenças verbais durante o ato da comunicação, não é levada em conta, e o que se leva em conta é gramática explícita a que atende as regras de bom uso da língua, ou seja, a norma culta.

Segundo Irandé Antunes (2003, p.155) um dos problemas causados pelo ensino é que muitos professores ainda veem a avaliação com uma finalidade única, em que a aula é dada para preparar os alunos para irem bem durante a prova. O que acaba acarretando muitos prejuízos, porque o material didático passa ser visto como suporte único e indispensável no processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados realizados, através dos métodos bibliográfico e empírico, acerca do ensino-aprendizagem em língua portuguesa, pode-se perceber que as novas teorias discursivas, apesar de apresentarem propostas relevantes de como se deve ensinar a Gramática nas escolas para o Ensino Fundamental e Médio, dados revelam que boa parte de professores de língua portuguesa continuam ligados ao antigo sistema tradicional na hora de ministrar suas aulas de português.

A pesquisa revela que mesmo os professores que dizem ter conhecimento de outras abordagens do ensino de Gramática em língua portuguesa e de aprovarem-nas como eficaz para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do ensino de língua para

os seus falantes, se mostram bastante apegados as regras de sintaxe, morfologia, fonologia, semântica, e nomenclaturas gramaticais. Isto é, há uma excessiva preocupação em citar regras, e prescrever normas, sendo que na maioria das vezes alguns alunos não sabem nem mesmo conjugar um verbo no tempo presente.

Portanto, mais uma vez, o que se percebe é que a idéia de entrelaçar o ensino de gramática ao contexto, através de construção e de produção de textos, tanto orais como escritos, no intuito de relacionar a teoria com a prática, não são levados em conta. A prática do ensino de Gramática exercida por professores do ensino de Educação básica, ainda tem como função preparar o aluno para se sair bem durante um exame avaliativo, no qual maior parte das vezes os exercícios se dão em denominar categorias gramaticais e análise sintática.

Para os futuros professores de língua portuguesa que desejam fazer um trabalho diferenciado com a Gramática no ensino de língua materna, recomendo consultar as seguintes obras as quais fundamentaram a presente pesquisa: Travaglia(2006), *Gramática e Interação*, Irandé Antunes (2003), *Aula de Português encontro e interação*, Celso Pedro Luft (2009), *Língua e Liberdade*.

GRAMMAR OF CONCEPTS AND APPROACHES IN MOTHER TONGUE EDUCATION

Summary

Given the theoretical discussion proposed by discursive theories, on the teaching of Portuguese language, the goal here and check at the same time questioning, or whether it will report how the teaching of grammar, currently in elementary and high school, public's schools and private's school. This research will provide methods and empirical literature. To support this research, we used the theories of renowned authors on the subject, as Travaglia, Luft and Antunes. To apply the theory to the reality of the practice, it was interviews with teachers and students of portuguese, who completed a questionnaire containing questions related to their own teaching-learning approaches and methods used during the conduct of classes. Then compared and analyzed the responses received by teachers and students, in order to analyze the approach used by the teacher in teaching grammar, and to observe how students adapt to this reality.

Keywords: Grammar. Education. Mother tongue. Grammatical approaches.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Costa, Irandé, 1937. **Aula de Português encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRANDÃO, F.; VIEIRA, R.; **Ensino de Gramática**: descrição e uso. 1 ed, São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FRANCHI; C. **Gramática e Criatividade**. São Paulo: SEE/ CENP, 1999.

LUFT, Celso, Pedro 1921-1995. **Língua e liberdade por uma nova concepção de língua materna** 8 ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional**: Ensino Fundamental e Médio, 1999.

ROJO, R. **Os PCN's**: as práticas de linguagem e a formação de professores. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perfil do professor:

- Professor da rede pública (☒) ou privada ()
- Ensino médio (☒) ou fundamental ()
- Há quantos anos atua como professor de língua materna? 12 anos

1 – Você conhece os diferentes tipos de gramática para o ensino da Língua Portuguesa?

Conhecemos os tipos por nos utilizados de forma a proporcionar um ensino de qualidade e adequada aos nossos alunos.

2 – Qual (is) maneira (s) é/são utilizada(s) para abordar a gramática em sala de aula que, para você, traz melhores resultados no processo ensino aprendizagem? Justifique seu posicionamento.

Utilizamos alguns tipos distintos como o prescritivo, o descritivo e o produtivo.

3 – Que abordagem você usa para ensinar gramática para os alunos de nível fundamental (2ª fase) e ensino médio. Porque a escolha desse e não de outro método de ensino?

Em todas as etapas utilizamos métodos que articule, gramática, leitura e escrita.

4 – Você conhece o ensino de gramática contextualizada? Se sim, qual a sua opinião sobre tal maneira.

Sim, quando trabalhado de forma pluralista, abre possibilidades de proporcionar aos alunos

múltiplos conhecimentos, o que o torna eficaz desde que aplicado de forma concisa.

5 – Como seus alunos recebem o seu método de ensino de gramática?

A grande maioria recebe de forma natural e participativa

6 – Para você, como professor de língua, qual é a finalidade de ensino de gramática?

Tornar o aluno apto a identificar, analisar e utilizar de forma correta a gramática, associando e interpretando o conteúdo linguístico de um texto, relacionando-o com conhecimento de mundo.

7 – Como estudante e Educador de língua, para você, o que deve se ensinar nas aulas de gramática?

As aulas não devem se apenas aulas de gramática no sentido de análise e reflexão. É necessário um currículo que contemple também a capacidade de leitura, interpretação e escrita funcionais.

8 – Como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental (2ª fase) da educação?

Deve possibilitar a ampliação e o aperfeiçoamento do conjunto de habilidades adquiridas nos primeiros anos do ensino fundamental bem como ao longo de toda a vida escolar.

9 – Você consegue conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual, o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto? Se sim, como você organiza esse trabalho? Se não, quais são as limitações para alcançar tais perspectivas?

Sim, este trabalho é organizado e proposto através de projetos, que venham a contemplar os diversos aspectos da Língua Portuguesa.

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perfil do professor:

- Professor da rede pública (X) ou privada ()
- Ensino médio (X) ou fundamental (X)
- Há quantos anos atua como professor de língua materna? Há ± 20 anos

1 - Você conhece os diferentes tipos de gramática para o ensino da Língua Portuguesa?

Sim. As vezes os professores seguem mais uma linha de racionalismo. Usam a Normativa, contextualizada...

2 - Qual (is) maneira (s) é/são utilizada(s) para abordar a gramática em sala de aula que, para você, traz melhores resultados no processo ensino aprendizagem? Justifique seu posicionamento.

Eu creio que a melhor maneira é a gramática contextualizada

3 - Que abordagem você usa para ensinar gramática para os alunos de nível fundamental (2ª fase) e ensino médio. Porque a escolha desse e não de outro método de ensino?

Quando se trata de sala de aula você tem que ser o mais flexível possível e objetivo e sempre diversificar as aulas e não trocar o que deu certo, mas buscar inovações.

4 - Você conhece o ensino de gramática contextualizada? Se sim, qual a sua opinião sobre tal maneira.

Eu acho louvável essa maneira pois você já aprende num contexto e não separadamente.

5 - Como seus alunos recebem o seu método de ensino de gramática?

Cada aluno recebe de uma forma, pois uns gostam de gramática, e amam o português, enquanto outros, detestam.

6 - Para você, como professor de língua, qual é a finalidade de ensino de gramática?

Para mim é você passar um pouco de informações para os alunos conhecerem melhor a língua e saber empregar as palavras corretamente.

7 - Como estudante e Educador de língua, para você, o que deve se ensinar nas aulas de gramática?

Cada item tem sua finalidade, mas gosto muito das classes gramaticais, ortografia...

8 - Como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental (2ª fase) da educação?

Deve ser ministrado os conteúdos de acordo com sua série, Ensino Fundamental ou Médio, mas isso não impede de retomar qualquer conteúdo de séries anteriores.

9 - Você consegue conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual, o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto? Se sim, como você organiza esse trabalho? Se não, quais são as limitações para alcançar tais perspectivas?

Sim. O trabalho sempre é organizado com textos, interpretações, leituras...

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perfil do professor:

- Professor da rede pública (X) ou privada ()
- Ensino médio () ou fundamental (X)
- Há quantos anos atua como professor de língua materna? 10

1 – Você conhece os diferentes tipos de gramática para o ensino da Língua Portuguesa?

Procuro renovar meus conhecimentos sobre métodos de ensino e já trabalhei com várias formas de ensinar gramática.

2 – Qual (is) maneira (s) é(são) utilizada(s) para abordar a gramática em sala de aula que, para você, traz melhores resultados no processo ensino aprendizagem? Justifique seu posicionamento.

A gramática reflexiva, a contextualizada e a tradicional fazem parte dos métodos de ensino que uso, e têm bons resultados a partir da relação de conteúdo com a realidade do aluno.

3 – Que abordagem você usa para ensinar gramática para os alunos de nível fundamental (2ª fase) e ensino médio. Porque a escolha desse e não de outro método de ensino?

Como já citei utilizo diferentes tipos de métodos adaptando-os aos alunos. Aos seus interesses, realidade. A gramática contextualizada faz essa ponte de aluno - gramática - realidade. Dando bons resultados.

4 – Você conhece o ensino de gramática contextualizada? Se sim, qual a sua opinião sobre tal maneira.

Sim. Trabalho com esse tipo ensino. É um método que envolve o aluno a ver a gramática com

outros olhos. Dentro da própria realidade, do
seu contexto.

5 - Como seus alunos recepcionam o seu método de ensino de gramática?

Tive grandes dificuldades em trabalhar a gramá-
tica no ensino público e esse método me ajudou
muito.

6 - Para você, como professor de língua, qual é a finalidade de ensino de gramática?

A gramática é a composição de uma língua. Ajuda no
desenvolvimento da escrita, da leitura, do senso crítico.
Quanto a organização, coerência e coesão textual de
um texto da nossa língua.

7 - Como estudante e Educador de língua, para você, o que deve se ensinar nas aulas de gramática?

As regras da língua desmiste os estudantes e edu-
cadores. É importante ensinar nas aulas de Português, o
quanto dominar a sua própria língua é essencial em
todos os sentidos da vida estudantil e social.

8 - Como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental (2ª fase) da educação?

Um ensino voltado para necessidades específicas
de seu grupo de alunos. O que ele precisa? O que
ele sabe? Quais as suas deficiências? Traçar formas
questões em prática.

9 - Você consegue conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual, o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto? Se sim, como você organiza esse trabalho? Se não, quais são as limitações para alcançar tais perspectivas?

Sim, sempre adaptando essa sequência conforme a
necessidade de cada sala.

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perfil do professor:

- Professor da rede pública (☒) ou privada (☐)
- Ensino médio (☒) ou fundamental (☒)
- Há quantos anos atua como professor de língua materna? 06

1 – Você conhece os diferentes tipos de gramática para o ensino da Língua Portuguesa?

Conheço e, quando possível, ofereço abordagens diferenciadas, mesclando-as.

2 – Qual (is) maneira (s) é(são) utilizada(s) para abordar a gramática em sala de aula que, para você, traz melhores resultados no processo ensino aprendizagem? Justifique seu posicionamento.

Trazendo exemplos, situações do dia-a-dia ou a partir de uma exploração textual, para que o aluno não conheça só a regra, mas para que saiba a função que cada palavra/expressão exerce dentro de um contexto.

3 - Que abordagem você usa para ensinar gramática para os alunos de nível fundamental (2ª fase) e ensino médio. Porque a escolha desse e não de outro método de ensino?

Trabalho com a gramática reflexiva e/ou contextualizada para que os alunos compreenda a função do estudo gramatical a partir de um texto motivador.

Apesar de que os alunos da rede pública já estão tão acostumados com Regras/Normas que sentem dificuldade em trabalhar.

4 – Você conhece o ensino de gramática contextualizada? Se sim, qual a sua opinião sobre tal maneira.

Sim. A gramática contextualizada é a melhor forma de se trabalhar com gramática, pois faz com que { com outra proposta.

o aluno reflete, pensa, conviva com/sobre a língua e suas funções comunicativas.

5 - Como seus alunos recepcionam o seu método de ensino de gramática?

Eles acham um tanto difícil, visto que já estão acostumados com regras/normas (Gramática Normativa), por isso sentem dificuldades em contextualizar o aprendizado da língua, uma vez que exige deles uma compreensão global e analítica.

6 - Para você, como professor de língua, qual é a finalidade de ensino de gramática?

Fazer com que o aluno aprenda a escrever, articular, organizar a disposição das palavras em um texto. Não vejo necessidade de aprender regras e normas isoladamente, mas que saibam usá-las quando lhe forem solicitadas, seja na oralidade, seja na escrita.

7 - Como estudante e Educador de língua, para você, o que deve se ensinar nas aulas de gramática?

Deve-se ensinar gramática aplicada ao texto. Ou seja, em vez de ditar normas, fazer com que os alunos saibam a função dela no seu dia-a-dia, como ela é importante para a interação comunicativa.

8 - Como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental (2ª fase) da educação?

Deve ser contextualizado, de modo que o aluno perceba que aquilo ensinado na escola tem função prática no cotidiano. Portanto, deve ensinar o aluno a pensar, refletir, questionar a língua de maneira que essa se torne real para ele.

9 - Você consegue conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual, o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto? Se sim, como você organiza esse trabalho? Se não, quais são as limitações para alcançar tais perspectivas?

Sim, pois se o texto for explorado como um todo, colocando primeiramente a leitura e o ensino vocabular e a interpretação, só em seguida observar a função das palavras utilizadas para a construção textual, dentro daquele determinado contexto.



QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perfil do professor:

- Professor da rede pública ☒ ou privada ()
- Ensino médio ☒ ou fundamental ☒
- Há quantos anos atua como professor de língua materna? 7 anos

1 – Você conhece os diferentes tipos de gramática para o ensino da Língua Portuguesa?

Sim, procura mostrar aos alunos a gramática normativa e descritiva.

2 – Qual (is) maneira (s) é/são utilizada(s) para abordar a gramática em sala de aula que, para você, traz melhores resultados no processo ensino aprendizagem? Justifique seu posicionamento.

Para mim a melhor forma é a partir da abordagem de alguns textos mostrar que a palavra tem som de /Z/ e está entre vogais de um sílaba com S.

3 – Que abordagem você usa para ensinar gramática para os alunos de nível fundamental (2ª fase) e ensino médio. Porque a escolha desse e não de outro método de ensino?

Passamos por um momento em que o aluno precisa ler e aprender, entender o que leu, portanto o ensino da gramática é feito a partir de textos e correção de textos.

4 – Você conhece o ensino de gramática contextualizada? Se sim, qual a sua opinião sobre tal maneira.

Conheço e aprova. Não só aprova, como procura mostrar a importância da gramática aos alunos sempre a partir de um texto ou correções.

5 - Como seus alunos recepcionam o seu método de ensino de gramática?

Naturalmente, mas não com muita clareza e exercícios isolados.

6 - Para você, como professor de língua, qual é a finalidade de ensino de gramática?

O ensino da gramática se faz necessário, porque a norma culta se apoia na gramática normativa. Portanto se faz necessário o ensino da mesma por a norma culta a língua dos contratos de trabalho, de compra e venda.

7 - Como estudante e Educador de língua, para você, o que deve se ensinar nas aulas de gramática?

Procura enfatizar o uso de s, so, se, ch, x, z, c, pontuação, acentuação e concordância.

8 - Como deve ser o ensino de gramática nos níveis médio e fundamental(2ª fase) da educação?

Contextualizada.

9 - Você consegue conciliar o ensino de gramática com a interpretação textual, o ensino de vocabulário e a função das palavras dentro de um contexto? Se sim, como você organiza esse trabalho? Se não, quais são as limitações para alcançar tais perspectivas?

É claro que nem sempre é possível a conciliação, mas procuro destacar motivações atuais como a entrega do prêmio "Nobel" para falar sobre acentuação gráfica. Isto é, como se pronuncia a palavra "Nobel", qual a sílaba tônica? Se a sílaba tônica for (ne) porque não é acentuada? Uma vez que palavras paroxítonas terminadas em,



Faculdade
**Alfredo
Nasser**

Faculdade Alfredo Nasser
Instituição de Ensino Superior
R. São Vitor, n.º 25 - Jardim das Estrelas
Aracaju - SE - 55.015-000
Fone: (32) 3094-9444 - www.alfnasser.edu.br
CNPJ: 24.904.502/0001-00

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (X) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (X)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Aprender e compreender da forma correta a escrita, daquilo que falamos no nosso dia-a-dia.

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

Acredito que meio termo, pois dá ênfase às regras gramaticais e prioriza a compreensão textual.

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Deveria ser de uma forma mais dinâmica, mais dialogada, de tal forma que o aluno se interesse pelo que vai aprender.

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Alguns sim, outros não, pois nem sempre a forma pela qual o professor ensina é compreendida por todos.

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Com certeza seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e após observar as ~~normas~~ da língua função gramática das palavras

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (X) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (X)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Não gosto de gramática. Estudo porque é necessário e obrigatório

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

Acho que é a tradicional. A professora fala das regras, dá os exemplos e depois vemos os exemplos nos exercícios, textos, músicas.

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Usar diferentes meios de prender a atenção do aluno e adaptar o conteúdo às deficiências de cada aluno.

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Sim. Apesar que a maioria dos alunos não
se interessa e não vê sentido ao estudar
gramática.

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Os meus Com diferentes tipos de texto é bom
principalmente se o assunto do texto tiver
relação com as coisas que o aluno gosta.



Instituto
Alfabetização

Escola Estadual Alfredo Passos
Rua 10 de Novembro, 100 - Centro
Cidade de São Paulo - SP
CEP: 01000-000
Fone: (011) 3333-3333
E-mail: alfabetizacao@educacao.sp.gov.br

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (☒) rede privada (☐)
- Ensino fundamental (☐) ensino médio (☒)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Eu acho que o ensino da gramática é muito importante na vida de cada aluno, porque ela nos ensina a função de cada função da Língua e também a importância da literatura.

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

A forma de ensino na escola tem as regras e também ela passa textos para explorar a gramática e também para ensinar as regras. Também que se pode passar melhor para leitura.

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Para mim eu acho que poderia ensinar as coisas que estão na vida e não também em forma de texto, por não ficar na rotina de regras, porque dessa maneira o aluno vai mais a gosto, e com isso ele vai o jeito de ler.

4 - O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

É eficaz, mais tem alunos que tem mais dificuldade que os outros, tem alunos que aprende mais e pega mais rápido do que o professor explica, mais também tem casos que ele aprende aos poucos, mais assimila bem o que ele ensina.

5 - O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Em um texto que o aluno interpreta e assim aprende a gramática de uma forma divertida e também assim outros maneiras explorar os vocabulários, descrever as funções da gramática que o aluno se interessa mais em aprender mais a (língua) nessa língua de forma divertida e mais compreendido.

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (X) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (X)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Facilitar a escrita e a compreensão
de texto.

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

Liberação de textos, filmes e atividades.
O professor nos ajuda a compreender o
texto e explorar a gramática "dentro" dele.

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Despertando nos alunos o interesse como,
através de histórias em quadrinhos, filmes
e textos que nos chamam atenção.

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Sim, é eficaz. O professor nos ensina com bastante clareza e sempre nos ajudando a esclarecer nossas dúvidas.

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Seria melhor aprender as normas da língua Portuguesa e depois aplicá-las em um texto.

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (☒) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (☒)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Para mim, estudar gramática é muito importante, pois nos faz aprender a pronunciar e escrever corretamente as palavras do "nosso" português.

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

Não, minha professora dá ênfase às regras gramaticais

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Os professores deveriam ter mais paciência para ensinar, e deveriam ter aulas de gramática separadamente

4 - O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Não. Os alunos tem dificuldade em absorver o que o professor explica.

5 - O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Eu acho que o jeito mais apropriado seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto.

Explicação das classes gramaticais pri-
meiras, em seguida procura-las ou reconheçá-
las nas atividades propostas pelo professor.

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

O método é bom. Só não assimila
o conteúdo quem faz muita bagunça.

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Aprender as normas primeiramente é melhor
pois depois você vai reconhecendo no texto
tudo o que aprendeu.



QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (X) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (X)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Ajudar a entender a língua e contribuir na escrita

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

Trabalha a gramática, mas também procura trabalhar o texto enfocando o sentido do texto

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Através de filmes, reprodução de textos

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Assimilam com facilidade

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Opiniões divergentes, alguns alunos acham mais fácil trabalhar a partir gramatical primeiro, outros exploram o texto por último.



Alfabeto
nascer

Alfabeto
nascer

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ATUAL ENSINO DA GRAMÁTICA

Perfil do estudante:

- Estudante rede pública (X) rede privada ()
- Ensino fundamental () ensino médio (X)

1 - Para você, estudante da Língua Portuguesa, qual é a finalidade do ensino de gramática?

Na nossa aprendizagem, a Língua Portuguesa tem funções muito importantes, e a gramática é uma delas, tendo por finalidade a melhoria para leitura, e estudar vários elementos para ^{entender o} Português.

2 - Como é ensinada a gramática na sua escola? O professor dá ênfase às regras gramaticais ou prioriza a compreensão textual para só após explorar a gramática dentro do texto, de maneira contextualizada?

A professora prioriza a compreensão textual, mas não deixando de dar ênfase às regras gramaticais, e de maneira contextualizada, dar exemplos do dia-a-dia, faz com que compreendamos melhor.

3 - Para você, como deveria ser o ensino de gramática, para que a língua pudesse ser compreendida com eficácia?

Poderia ser explicada numa linguagem mais fácil, pois as regras são explicadas de maneira muito superficial, e trazer mais para o nosso cotidiano. E explicar de forma mais ampla.

4 – O método utilizado para ensinar gramática em sua escola é eficaz? Os alunos assimilam bem o que o professor ensina?

Sim, é eficaz. Mas poderia ser mais ainda, se o professor observasse qual seria a melhor forma de ser usada para que todos compreendessem bem o que está sendo ensinado.

5 – O que você considera mais apropriado para o ensino de gramática, de modo que o aprendizado seja mais rápido e satisfatório? Seria a partir de um texto, interpretando-o, contextualizando-o, explorando vocabulários e só após observar a função gramática das palavras e das construções que o constitui? Ou seria aprender as normas da língua Portuguesa, primeiramente, e aplicá-las em um texto, como se este servisse apenas para aplicar o ensino de gramática?

Poderia usar as duas formas, mas, usando primeiramente a segunda forma citada, para depois por em prática a primeira citada. Seria bem legal se fosse dessa maneira.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a.Me. Patrícia Espíndola Borges por ter exercido um papel muito importante durante a investigação da minha pesquisa.

A todos meus familiares pelo o apoio.

Ao meu esposo e minha filha Adalice por me incentivar e contribuir para que eu concluísse o meu curso.

Ao meu cunhado Almáquio Bastos por contribuir na orientação.

Ao Professor Newton Paulo que de certa forma me incentivou para que eu escolhesse o tema apresentado nessa pesquisa.